



Leninismo e Capitalismo de Estado*

Noam Chomsky**

“A organização da sociedade pelos sábios socialistas”, escreveu Bakunin, “é o pior de todos os governos despóticos”. Os líderes do partido comunista irão concentrar “todo o poder administrativo nas suas próprias mãos, porque as pessoas ignorantes precisam de uma tutela forte... a massa ficará sob o comando direto dos engenheiros estatais que constituirão a nova classe ‘político-científica’ privilegiada”. Para o proletariado, o novo regime é, na realidade, nada mais que um quartel sob controle de uma burocracia Vermelha. Mas seguramente é uma “heresia contra o bom senso e a experiência histórica” acreditar que “um grupo de indivíduos, até mesmo o mais inteligente e melhor-intencionado”, seria capaz de dirigir e unificar o movimento revolucionário e a organização econômica do proletariado de todos os lugares. Na realidade, uma “minoría instruída que presume representar o interesse das pessoas” constituirá “um governo de pseudorrepresentantes que servirá para esconder a dominação das massas por uma elite privilegiada...”.

Eu não preciso enfatizar o desempenho da burocracia Vermelha de Bakunin quando ela teve sucesso centralizando o poder estatal nas suas mãos, enquanto montaram uma estrutura para conquistar o poder contra uma onda de movimentos populares, de que eles procederam, e que conseguiram dismantelar e finalmente destruir.

Eu também poderia mencionar nesta conexão os estudos penetrantes realizados pelo cientista Anton Pannekoek, marxista holandês. Escrevendo nos recentes anos 30,

* Tradução de Nildo Viana. Extrato de “*Os Intelectuais e o Estado*” (1977), publicado no livro *Para uma Nova Guerra Fria* (1982)

** Noam Chomsky: um dos grandes nomes da linguística, Chomsky também é conhecido por seus diversos textos e livros sobre a situação contemporânea e seu pensamento libertário.



na época sob a ocupação alemã, ele afirmou: “os ideais sociais que crescem hoje nas mentes da classe intelectual que sente sua importância crescente no processo de produção é uma organização bem regulada da produção sob a direção de peritos, técnicos e cientistas”. Estes ideais, ele mostrou, são compartilhados pela intelligentsia nas sociedades capitalistas e pelos intelectuais “comunistas” cujo objetivo é “trazer a força lutadora da classe trabalhadora para dar poder a uma camada de líderes que então estabelecem uma produção planejada por meio do Estado-poder”. Eles desenvolvem a teoria que uma minoria enérgica e talentosa é a vanguarda que deve dirigir a maioria incapaz que segue e obedece”. A sua ideologia social natural é uma versão do socialismo estatal. A meta seria reconstruir a sociedade tendo como base a classe operária, tal como a intelligentsia a vê e a conhece sob o capitalismo, como “ferramenta de produção, submisso, incapaz de decisão racional”. Para esta mentalidade, “um sistema econômico onde os trabalhadores são os mestres e líderes do seu trabalho... é idêntico à anarquia e ao caos”. Mas o socialismo estatal, como concebido pelos intelectuais, é um plano de organização social completamente diferente de uma verdadeira organização pelos produtores sobre a produção”, “o verdadeiro socialismo, um sistema no qual os trabalhadores são os mestres das fábricas, mestres do seu próprio trabalho, administrando ele de acordo com os seus próprios interesses...

Lênin proclamou em 1918 que a “submissão inquestionável a um único chefe é absolutamente necessário para o sucesso do processo de produção baseado na indústria moderna... hoje a Revolução exige, nos interesses do socialismo, que inquestionavelmente as massas obedeçam a um único chefe no processo de produção”; não há a menor contradição entre sociedade democrática, (isto é, socialista) e o uso do poder ditatorial por algumas pessoas”. E dois anos depois ele afirma: “A transição para o trabalho prático está conectada com a autoridade individual. Este é o sistema que mais do que qualquer outro assegura a melhor utilização de recursos humanos”.

Considere, em comparação, o dito seguinte:



“A decisão, questão vital, particularmente em assuntos de política, tem que permanecer no topo. Deus... é claramente democrático. Ele distribui o poder do cérebro universalmente, mas Ele espera bastante justificadamente que nós façamos algo eficiente e construtivo com este presente inestimável. Isso é que a administração é em toda parte. Seu meio é a capacidade humana, e a sua maior tarefa é lidar com a mudança. É o portão por qual a mudança social, política, econômica, tecnológica, realmente passa, em toda sua dimensão, seja esparramado racionalmente pela sociedade... a real ameaça para democracia não vem do excesso de governo, mas da falta de governo. É preciso não permitir a falta de governo. Se não for a razão que rege o homem, então ele cai pela falta de seu potencial. Em resumo, a submissão à razão da administração centralizada: esta é a verdadeira liberdade, a realização da democracia”.

Deixando de lado a referência a Deus, seria duro saber se a citação é de Lênin, ou – como realmente é o caso – Robert McNamara, um exemplo típico da propriedade científica e educacional em democracia capitalista estatal.